



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

RAQUEL FIGUEIREDO DO NASCIMENTO

**SÍMBOLOS E CERIMÔNIAS DA IGREJA CATÓLICA QUE TRANSPASSAM O
TEMPO: REFLEXÕES SOBRE AS VISITAÇÕES PASTORAIS DE DOM JOSÉ
MARIA PIRES. – PARAÍBA SÉCULO XX.**

**GUARABIRA
2018**

RAQUEL FIGUEIREDO DO NASCIMENTO

**SÍMBOLOS E CERIMÔNIAS DA IGREJA CATÓLICA QUE TRANSPASSAM O
TEMPO: REFLEXÕES SOBRE AS VISITAÇÕES PASTORAIS DE DOM JOSÉ
MARIA PIRES. – PARAÍBA SÉCULO XX.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em História da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de licenciada em História.

Área de concentração: História Cultural.

Orientadora: Prof.^a Me. Naiara Ferraz
Bandeira Alves.

**GUARABIRA
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244s Nascimento, Raquel Figueiredo do.

Símbolos e cerimônias da Igreja Católica que transpassam o tempo:
[manuscrito]: reflexões sobre as visitas pastorais de Dom José Maria Pires - Paraíba Século XX. / Raquel Figueiredo do Nascimento. - 2018.

35 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação: Profa. Ma. Naiara Ferraz Bandeira Alves, Coordenação
do Curso de História - CH."

1. Dom José Maria Pires. 2. Visitas Pastorais. 3. Inquisição

21. ed. CDD 282.09

RAQUEL FIGUEIREDO DO NASCIMENTO

SÍMBOLOS E CERIMÔNIAS DA IGREJA CATÓLICA QUE TRANSPASSAM O
TEMPO: REFLEXÕES SOBRE AS VISITAÇÕES PASTORAIS DE DOM JOSÉ MARIA
PIRES. – PARAÍBA SÉCULO XX.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em História da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de licenciada em História.

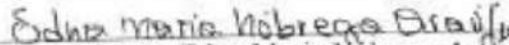
Área de concentração: História Cultural.

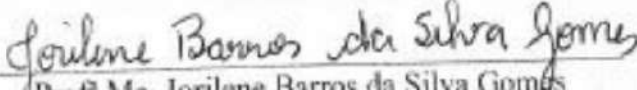
Orientadora: Prof.^a Me. Naiara Ferraz
Bandeira Alves.

Aprovada em: 05/06/18

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Me. Naiara Ferraz Bandeira Alves (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dr.^a Edna Maria Nobrega Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Me. Jorilene Barros da Silva Gomes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe (*in memoriam*), por ter sido meu porto seguro e por ter me ensinado a ter paciência para enfrentar as adversidades da vida, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À professora Naiara Ferraz, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu pai Manoel Jerônimo por todo o apoio, as minhas irmãs Daniele, Maria José, Josefa, Maricélia, meu irmão Daniel e as minhas sobrinhas que sempre estiveram ao meu lado auxiliando cada qual a sua maneira.

A minha mãe Maria de Fátima (*in memoriam*), por ter me ensinado a importância da educação, da paciência e da persistência durante os 18 anos que permaneceu ao meu lado, pois sem seus ensinamentos e amor, jamais teria conseguido enfrentar todas as dores e infortúnios desses 4 anos de curso.

As minhas amigas Genilma Ricardo e Raquel Roldan, assim como, ao meu amigo Maylton Fernandes que prontamente e com muito carinho me ajudaram sempre que necessitei.

Ao meu namorado Rodrigo Rafael, que esteve todos os momentos ao meu lado, dando o apoio necessário, ajudando na pesquisa e mostrando que eu tinha capacidade de superar todas as dificuldades que me foram impostas pela vida.

Ao Colégio Fênix por ter confiado no meu trabalho e com isso, servido como uma grande escola para a minha formação profissional e aos meus colegas de trabalho.

Aos colegas de classe da UEPB- Campus III, que fizeram todos esses anos serem muito felizes e especiais.

Aos professores (as) do Departamento de História UEPB- Campus III, por todas as discussões e pelo empenho na minha formação acadêmica.

Sou grata a todos (as) que de alguma maneira contribuíram para que eu conseguisse concluir este ciclo.

Agradeço imensamente a vida e a Deus, por ter me permitido viver e completar mais essa fase com a sensação de dever cumprido e de felicidade por ter enfrentado todas as dores que enfrentei, as vezes de cabeça erguida, as vezes chorando, mas sempre aqui, lutando.

“Apesar da sua extrema variedade, as religiões aparecem como um tipo característico de esforço criador, em diferentes sociedades e condições que procuram colocar ao alcance da ação e compreensão humana, tudo o que é incontrolável, sem sentido, conferindo significado à existência das coisas.”

(SILVA, 2011, p. 22)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	A CHEGADA DE IGREJA CATÓLICA NO BRASIL	09
3	ENTRE PRÁTICAS E PERMANÊNCIAS	13
4	DOM JOSÉ MARIA PIRES E AS VISITAS CANÔNICAS	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	ABSTRACT	30
	REFERÊNCIAS	31

SÍMBOLOS E CERIMÔNIAS DA IGREJA CATÓLICA QUE TRANSPASSAM O TEMPO: REFLEXÕES SOBRE AS VISITAÇÕES PASTORAIS DE DOM JOSÉ MARIA PIRES. – PARAÍBA SÉCULO XX.

Raquel Figueiredo do Nascimento¹

RESUMO

Este trabalho foi realizado a partir de dados coletados durante a nossa participação na pesquisa PIBIC (realizada entre agosto de 2016 e agosto de 2017) - **Símbolos que permanecem: análise dos registros das visitas do Arcebispo da Paraíba D. José Maria Pires as paróquias e freguesias das microrregiões do agreste / brejo paraibano.** A partir da história de vida de Dom José Maria Pires e de suas práticas como líder religioso da Igreja Católica na Paraíba, pudemos observar em registros da época que suas visitas às microrregiões citadas, possuíam características cerimoniais semelhantes às Visitas do Santo Ofício (Inquisição). Não estamos nos referindo à natureza das Visitas, mas a forma e a postura como o Visitador era recebido nas localidades. Entre as fontes utilizadas destacamos o Livro de Visitas Pastorais, documento que contém a descrição das visitas e as observações do Arcebispo referentes aos problemas das localidades, desde questões estruturais das igrejas às questões de ordem social referentes às comunidades locais. Destaca-se no texto o espaço de poder ocupado por D. José Maria Pires, bem representado, pela forma como os políticos locais participavam das cerimônias, assim como pela quantidade de pessoas presentes nas missas e reuniões com líderes locais. Entre os autores trabalhados destacamos BOURDIEU, (2009), BETHENCOURT (2004), PEREIRA (2012).

Palavras-Chave: Dom José Maria Pires. Visitas Pastorais. Inquisição

1. INTRODUÇÃO

O processo formativo de Dom José Maria Pires aconteceu em um seminário em Diamantina - MG. Anos depois de sua formação em 1957, tornou-se bispo da Diocese de Araçuaí em Minas Gerais e, posteriormente, arcebispo da Arquidiocese da Paraíba. Ao longo da sua vida passou por um processo de amadurecimento interessando-se não só por questões eclesiais, mas também por questões políticas e relacionadas aos Direitos Humanos.

Nasceu em 15 de março de 1919 no estado de Minas Gerais em uma família humilde com fortes sentimentos religiosos, Dom José Maria Pires recebeu do pai grande parte dos

¹ Aluna de Graduação em História na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III
E-mail: raquel.figueiredo.rf51@gmail.com

ensinamentos religiosos, essa formação que recebeu em casa, ajudou para que futuramente escolhesse a vida religiosa. Com dez anos em 1929 deixou a casa da família para morar com a madrinha a fim de ajudá-la a tratar de problemas de saúde, então, saiu de Córregos para Diamantina e tempos depois sua mãe faleceu.

Posteriormente, Dom José com onze anos entrou no seminário de Diamantina onde passou por um processo de grande aprendizado e experiência. No ano de 1941 com 22 anos de idade ele foi ordenado e passou a realizar seus trabalhos sociais, depois de passar por algumas paróquias, em 1957 foi sagrado bispo da diocese de Diamantina. Nesse mesmo ano, assumiu a Diocese de Araçuaí, localizada no Vale do Jequitinhonha.

De acordo com Vanderlan Paulo de Oliveira Pereira (2012) de todos os concílios realizados pela Igreja um em especial foi importante para a formação religiosa do bispo, o Concílio Vaticano II², que associado ao golpe militar de 1964 modificaram o modo de perceber várias questões desse religioso. Pois, o mesmo passou a tentar cada vez mais implantar aquilo que havia sido discutido no concílio e diante da realidade que o Brasil se encontrava, não conseguiu ficar quieto, lutando sempre pelos Direitos Humanos e se posicionando contra os militares.

Em todas as paróquias onde passou deu atenção especial aos pobres e criou movimentos voltados ao desejo de mudar a perspectiva de atuação no mundo. É nesse contexto, que Dom José chega a Paraíba em 26 de março de 1966 sendo recepcionado por autoridades políticas e pessoas consideradas importantes para a sociedade da época, além de fiéis muito felizes com a sua chegada.

É na figura de Dom José Maria Pires e nas suas Visitações Pastorais que se consolida este trabalho de pesquisa, pois nos anos em que viveu na Paraíba muito contribuiu para a sociedade e a Igreja como um todo a partir das várias ações que realizou. Durante o período em que foi bispo de 1966 a 1980, muitas Visitas Pastorais foram feitas às paróquias que compreendem a Arquidiocese da Paraíba, no entanto, nossa pesquisa busca analisar as visitas feitas às paróquias das microrregiões do agreste e brejo paraibano (ver Tabela 1 p. 24). Com as fontes levantadas conseguimos analisar dezoito visitas, as quais ficaram detalhadas no Livro de Visitações Pastorais³. Escrito em primeira pessoa a partir das impressões do Bispo a respeito de cada cidade visitada. Dom José além de se preocupar com

² O Concílio Vaticano II foi anunciado pelo Papa João XXIII, no dia 25 de janeiro de 1959. O concílio é chamado de ecumênico pelo fato de congregar bispos dos mais diversos países do mundo. Durante a realização deste evento, os bispos refletem sobre que rumos a Igreja Católica deve tomar do ponto de vista doutrinário e pastoral. Como resultado de uma ação desta natureza há a promulgação de alguns documentos de suma importância que refletem as decisões e prioridades desse encontro de bispos (PEREIRA, 2012, p. 48).

³ Tivemos acesso ao Livro de Visitações Pastorais no arquivo da Cúria Metropolitana da Paraíba.

questões relacionadas a Igreja, se atentava também a assuntos ligados a vida da sociedade destacando essas preocupações no livro, no entanto, em seus escritos também deixava claro suas boas impressões sobre as cidades visitadas bem como elogiava os párocos e a população quando acreditava que fosse admirável sua conduta. Essas visitas pastorais ocorrem desde muitos séculos, pois no período em que o Tribunal do Santo Ofício se fez presente no Brasil essa prática da Igreja Católica já ocorria.

Com efeito, essa predisposição do ordinário se verifica na realidade. Os arquivos da Inquisição guardam as transcrições de vários casos iniciados durante as visitas pastorais, ou principados fora delas, e que foram transmitidos aos inquisidores porque o bispo, o visitador eclesiástico, o vigário-geral, o promotor eclesiástico ou qualquer outro juiz episcopal identificaram neles casos de jurisdição inquisitorial (VAINFAS, 2006, p. 39).

Percebe-se, dessa forma, que antes de ocorrer às visitas inquisitoriais na América portuguesa, já ocorriam as visitas pastorais realizadas pelos bispos, as quais eram responsáveis por levar a Inquisição informações a respeito do cotidiano das pessoas de determinadas regiões. Alguns traços encontrados em documentos inquisitoriais enfatizam a importância das visitas pastorais, principalmente nas regiões mais afastadas e por isso, mais difíceis de receber as visitas inquisitoriais.

Fora a bem conhecida colaboração dos jesuítas no procedimento inquisitorial, sabe-se também que as visitas pastorais, isto é, as vistorias que os bispos faziam às diferentes paróquias de sua mitra, serviram como tipo de “peneira”, que separava os casos que pudessem ser de foro inquisitorial, levando-os em seguida ao conhecimento do tribunal lisboeta (VAINFAS, 2006, p. 33).

De acordo com Vainfas (2006) várias visitas do Santo Ofício foram realizadas no Brasil, algumas com uma documentação que afirmam suas realizações e outras com uma documentação ainda insuficiente. Apesar disso, as fontes existentes podem nos trazer informações interessantes no que se refere à ação dessa instituição no Brasil, tornando possível delinear algumas interpretações acerca desses eventos.

Portanto, neste trabalho buscaremos a partir das visitas de Dom José Maria Pires entender suas ações e perceber como algumas práticas relacionadas às cerimônias e ao cotidiano religioso católico estão presentes no Brasil desde as visitas inquisitoriais até o século XX. Procurando entender ainda, algumas permanências em relação às próprias visitas pastorais, tendo em vista que, as mesmas fazem parte da história do nosso país desde o período em que o Brasil estava sob o domínio português, até os dias atuais.

2. A CHEGADA DA IGREJA CATÓLICA AO BRASIL

Durante séculos a Igreja Católica foi dominante e buscava sempre novos meios de consolidar seu poder. A atuação da Igreja no Brasil foi dificultada, principalmente, pela diversidade de costumes, religiosidades, crenças e raças que havia no país. Desse modo, a utilização de meios que pudessem unificar a sociedade à maneira cristã se fazia muito importante para esta instituição.

Se considerarmos a situação do catolicismo no Brasil, fácil será verificar quantos dos seus problemas, das suas dificuldades e dos seus êxitos estão por explicar e como seria vantajoso, para a atuação e o apostolado da Igreja, que se conhecessem a natureza, as relações entre muitos aspectos da vida religiosa e as condições gerais da nossa sociedade. Os mesmos conhecimentos poderiam servir a um melhor aproveitamento ou aperfeiçoamento ou condicionamento de inclinações, de tendências, de instituições, de costumes, de tipos de associação e de comportamento que favorecem a vida religiosa dos indivíduos e dos grupos e dos quais nem sempre se tira suficiente proveito porque não se pesaram as suas potencialidades. Seria isto da máxima importância no processo educativo da transmissão de atitudes, de valores, de convicções religiosas, processo aquele que esbarra, cotidianamente, em mil obstáculos que derivam dos tipos de personalidades, dos gostos, dos vícios mentais, dos modos de ver as coisas e conceber a existência dos brasileiros em geral e da infância brasileira (AZEVEDO, 2002, p. 27).

O catolicismo buscou ao longo da história, meios de fortalecer e ampliar seus domínios e para tanto se beneficiou da relação que mantinha com o Estado português, levando o cristianismo para várias colônias, inclusive para o Brasil. Nesse processo de colonização eram realizados tanto os desejos do Estado quanto os da Igreja, pois as colônias seriam fonte de riquezas e de gentios para catequização.

Se o principal motivo da vinda para a Colônia era o ganho, trazia o português para cá, no âmago de sua personalidade, os traços culturais do seu mundo. Mundo cristão, com suas inquietações e preconceitos. Mundo católico ortodoxo, com suas intolerâncias. Mundo barroco com seus contrastes, seus exageros, suas hesitações. Mundo que se modernizava, abalando com as críticas, os valores tradicionais da autoridade, hierarquia, religião, reformulando-os. Mundo em que se esboçavam modificações das estruturas e nas atitudes em face da vida (SIQUEIRA, 1978, p. 22).

Ao chegar na América portuguesa, os religiosos católicos buscaram atender os seus desejos assim como os interesses do Estado português, seu aliado no processo de catequização. Nesse primeiro momento, chegaram as missões religiosas e as várias ordens como a dos jesuítas, cujo plano seria a catequização dos gentios e obediência destes aos dogmas cristãos.

Cumpriram-se os desejos do escrivão da armada cabralina. Primeiro derramaram-se a esmo pelas costas do Brasil as sementes da religião do Nazareno, contidas em cada português que ali desembarcava. Em 1549 iniciou-se o plano de doutrinação da Terra de Santa Cruz: os filhos de Santo Inácio chegavam com Tomé de Sousa. A

história religiosa do Brasil começava. Moderna. O país fora pelo Rei Pio entregue aos jesuítas, detentores e responsáveis pela nova espiritualidade que se erigira naqueles anos de renovação da Igreja Católica (SIQUEIRA, 1978, p. 26).

Contudo, antes de demonstrar seu poder nas colônias, a Igreja Católica buscava desde a Idade Média na Europa mostrar-se enquanto instituição dominante do período. É nesse contexto, que surge o Tribunal do Santo Ofício da Inquisição na Europa o qual vai ao longo dos séculos se fortificando até chegar as colônias, após o processo de expansão e exploração de novas terras pelos Estados europeus.

Surgida na Baixa Idade Média com o objetivo de combater os desvios heterodoxos considerados “heréticos” – e que não raro expressavam movimentos de camponeses oprimidos pela exploração feudal –, a Inquisição articulou-se como modelo das “inquirições” episcopais. Foi aos Bispos, primeiramente, que Roma concedeu poderes inquisitoriais, certamente com o aval dos príncipes europeus, inquietos com a desordem que as “heresias” poderiam provocar na estrutura social da época. Mas ainda nos séculos 13 e 14, a Inquisição adquiriu contornos específicos: subordinada ao Papa e delegada aos Dominicanos, foi de suma importância na devassa dos cátaros na Idade Média tardia. Foi também nessa época que a religiosidade popular, a um só tempo pagã e cristã, começou a ser perseguida sob o rótulo de “feitiçaria”, e já no século 14, apareceria o *Manual dos Inquisidores*, de Nicolau Eymerich, notório guia da Inquisição que iria marcar as arguições do Santo Ofício nos séculos seguintes (CALAINHO, 2006, p. 21-22 Apud HAMILTON, 1981, p. 21-22).

Com a formação dos Estados Nacionais na Europa, surge o interesse das Coroas em aumentar seus domínios. É nesse contexto, que se inicia o processo de exploração das colônias em várias partes do mundo e a Igreja Católica aproveita-se desse momento para levar o catolicismo aos novos fiéis. Nesse período a Inquisição criada ainda na Idade Média europeia, vai ganhando novos contornos e juntamente com os exploradores europeus chega as colônias.

De outro lado, vemos erigir-se a Inquisição ibérica, na Espanha a partir de 1478 e em Portugal após 1536, voltada prioritariamente para a perseguição aos cristãos-novos, judeus convertidos à força do catolicismo, e durante séculos suspeitos de apostasia pelo aparelho inquisitorial. Tratou-se, nesse caso, de uma inquisição régia – subordinada aos monarcas – importantíssima na Espanha para a unificação política nacional [...] (CALAINHO, 2006, p. 22 Apud BETHENCOURT, 1995).

Ao chegarem no Brasil, os religiosos católicos se depararam com uma nova realidade diferente daquela vivenciada na Europa. Dessa maneira, a postura tomada por eles deveria ser outra devido, principalmente, a diversidade de negros, brancos e indígenas que tinham suas práticas religiosas e culturais próprias.

Depurar a religiosidade popular na Colônia, mesclada aos traços indígenas, africanos e judaicos, bem como às “transgressões” de ordem moral e sexual, fô a missão a que se impuseram inicialmente os jesuítas, depois os visitantes episcopais e

inquisitoriais. A viabilização da nova pastoral pressupunha, pois, a sistemática *intimidação* dos fiéis, e o Santo Ofício processaria a todos que, “por palavras ou obras”, se apartassem do modelo religioso idealizado por Trento (CALAINHO, 2006, p. 23-24 Apud VAINFAS, 1989, BENASSAR, 1984, p. 174).

Ao ser criado em Portugal, o Tribunal do Santo Ofício, passa a exercer influência sobre as colônias portuguesas, o mesmo “[...] regeu-se nos primeiros tempos pelas normas da Inquisição castelhana, mas após 16 anos de existência, redigiu-se o primeiro Regimento em 1552, vindo depois de 1570, 1613, 1640 e por fim o de 1774” (CALAINHO, 2006, p. 40 Apud LIPNER, 1977, p. 117).

Diante da realidade religiosa vivenciada no Brasil, os membros das ordens religiosas, assim como os bispos, tinham papéis fundamentais no que se refere a “correção” das práticas consideradas heréticas pela Igreja Católica.

Os Bispos, como o clero em geral, pela sua dupla condição de eclesiásticos e de portugueses tinham um compromisso básico com o Papa e com o Rei: deviam colonizar e evangelizar. No sentido mesmo em que os dois termos do binômio se interpretavam e completavam. Colonizar e evangelizar para a dilatação da Cristandade, para a afirmação do Império (SIQUEIRA, 1978, p. 54).

Dessa maneira, tomar medidas que fossem capazes de coibir as heresias era de extrema importância, sendo assim, surgem as visitas pastorais realizadas pelos bispos das dioceses brasileiras as quais serviam para disponibilizar informações a respeito da sociedade brasileira para o Tribunal lisboeta antes das suas visitas ao Brasil.

Os bispos procediam a visitas pastorais, pessoalmente ou através de seus Vigários-Gerais ou Visitadores Eclesiásticos, cumprindo um dever de sua condição de pastores. A documentação inquisitorial guardou informes sobre essas visitas e sobre alguns poucos processos nelas instaurados. Foram estes movidos contra sodomíticos, bigamos, blasfemos e até contra alguns judaizantes. Nenhum desses processos foi armado para investigar e punir práticas gentílicas [...] (SIQUEIRA, 1978, p. 52-53).

A esse respeito Calainho acrescenta:

Todo o aparato burocrático da Inquisição no Brasil subordinava-se ao Tribunal de Lisboa, junto com as Ilhas Atlânticas, as conquistas até o Cabo da Boa Esperança e, no Reino, as províncias da Extremadura e parte da Beira. Do mesmo modo, como em Portugal, o início da atuação do Santo Ofício na Colônia deu-se através dos Bispos, seus agentes indiretos, que visitaram as diversas Capitanias, zelosos em perpetuar a Cristandade no Ultramar e rastrear heresias “em nome de Deus, do Santo Padre, do Rei e da Inquisição”. Em 1579, D. Antônio Barreiros foi o primeiro Bispo a ser investido oficialmente de funções inquisitoriais, atuando em todas as matérias atinentes ao Santo Ofício. Tinha autoridade para ouvir denúncias, abrir devassas, prender culpados e remetê-los a Lisboa, suprimindo-se, assim, a ausência aqui de

um Tribunal (CALAINHO, 2006, p. 71 Apud SIQUEIRA, 1978, p. 125, SALVADOR, 1969, p. 85).

Posteriormente, quando o Tribunal já havia se organizado na Europa, começaram as primeiras Visitações Inquisitoriais ao Brasil.

Consideradas como verdadeiras “sondagens de consciências” no tocante à pureza da fé e dos costumes, e reveladoras do “universo mental e social do homem colonial”, as Visitações do Santo Ofício ao Brasil representaram a formalização efetiva dos tentáculos da Inquisição portuguesa na Colônia. A Primeira Visitação, realizada no Nordeste entre 1591 e 1595, inseriu-se num contexto de viragem na orientação das Visitas na década de 1590, que passaram a se dirigir às Ilhas e aos territórios ultramarinos [...] (CALAINHO, 2006, p. 71-72 Apud FRANÇA, 1963).

Com a chegada da Inquisição:

[...] a população ouvira o Visitador Heitor Furtado de Mendonça inaugurar em julho de 1591 os trabalhos da primeira visitação do Santo Tribunal ao Brasil, com a presença de todas as autoridades coloniais. A leitura do Édito da Fé, arrolando as culpas passíveis de confissão e delação, inquietava os espíritos, e a ameaça que se instalava levou a que vários chegassem ao Visitador na tentativa de salvarem-se dos castigos impostos pelo Tribunal. Confessado na “graça”, período em que as culpas ficavam isentas de penas corporais ou confiscos, ou fora dela, delatando parentes e amigos, a população colonial vivia momentos de expiação coletiva de culpas [...] (CALAINHO, 2006, p. 129)

Nesse contexto, o Brasil passa a vivenciar, assim como as outras colônias portuguesas, um período de medo por aquela que pode ser entendida como a primeira instituição a fazer investigações acerca das denúncias realizadas pelos seus fiéis, a Inquisição. Inicia-se então, os processos de recepção do Inquisidor, a procissão, a publicação do Édito de Fé⁴, a missa e todos os ritos realizados para receber o Tribunal do Santo Ofício da Inquisição.

3. ENTRE PRÁTICAS E PERMANÊNCIAS

De acordo com alguns autores, inclusive Vainfas (2006), as visitas pastorais ocorriam na América portuguesa antes da presença do Tribunal do Santo Ofício da Inquisição nessas terras. “O Tribunal de Lisboa atuava diretamente sobre o Brasil, através do Bispo e de seus assessores, bem como dos oficiais da Inquisição aqui sediados. De tempos em tempos vinham agentes itinerantes – os Visitadores – para verificar o estado das consciências coloniais” (SIQUEIRA, 1978, p. 139-140).

⁴ Documento lido no evento de recepção do Inquisidor em cada região visitada pelo Tribunal do Santo Ofício dando início aos trabalhos da instituição.

Nesse contexto, a participação do bispo da diocese no que se refere a disponibilização de informações da sociedade ao Tribunal, se fazia bastante importante.

De acordo com a legislação episcopal, as devassas feitas durante as visitas pastorais, realizadas pelo próprio bispo ou por um membro cabido, seu delegado, tinham como objetivo “desterrar os vícios, erros, escândalos, abusos e servir a Deus, para o grande bem espiritual e temporal de seus súditos”. Durante as visitas, os fiéis deviam, sob pena de excomunhão maior, “contar e denunciar” ao visitador tudo o que sabiam, pessoalmente ou de modo público, sobre “os pecados públicos e escandalosos, e sobre os casos especiais abaixo nomeados, mesmo não sendo públicos”, tudo isto para “serviço de Deus Nosso Senhor e a salvação de seus próximos” [...] (VAINFAS, 2006, p. 35).

Devido a vários motivos, as visitas inquisitoriais foram diminuindo “A queda do ritmo das visitas deve ser relacionada também com a estabilização dos delitos sob jurisdição inquisitorial e com o reforço de outros mecanismos de controle da Igreja, nomeadamente as visitas pastorais” (BETHENCOURT, 2000, p. 214).

Dessa forma, “A partir de meados do século 17, a Inquisição portuguesa cessou o envio de visitantes, não só ao Brasil, mas também ao próprio Reino e às Ilhas, tendo em vista a difícil conjuntura financeira derivada dos pesados encargos do processo de Restauração [...]” (CALAINHO, 2006, p. 74 Apud BETHENCOURT, 1978, p. 7). Sendo assim, novamente os bispos ficaram responsáveis por levar informações para o Tribunal lisboeta a respeito da população.

Seria errôneo considerar que o fim das Visitas na segunda metade dos seiscentos representaria um declínio da ação inquisitorial no Brasil. A progressiva estruturação da Igreja na Colônia originou as Devassas ou Visitas pastorais que, coordenadas pelos Bispos, eram tribunais auxiliares e complementares ao Santo Ofício, alimentando-o de réus. Como em Portugal, as visitas diocesanas, aqui regulamentadas em 1707 pelas Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, substituíram as Visitas inquisitoriais. Dos crimes constantes do Regimento do Auditório Eclesiástico, vários eram da alçada da Inquisição, sendo os acusados entregues aos Comissários do Santo Ofício [...] (CALAINHO, 2006, p. 74-75 Apud BOSCHI, 1987, p.37)

No que se refere as obrigações institucionais dos bispos em relação a Inquisição, Ronaldo Vainfas relata o exemplo de um bispo da Bahia.

[...]o bispo da Bahia e, mais tarde, seus sufragâneos [...] tinham obrigações institucionais em relação à Inquisição, obrigações estas que estavam diretamente ligadas à suas funções episcopais. Entre elas, estava a própria participação no julgamento inquisitorial. O prelado do lugar de residência do acusado devia sempre participar das deliberações inquisitoriais, mesmo que o julgamento fosse em Portugal. Visto a distância e todos os outros incômodos implicados nesta obrigação, tal cláusula só foi realidade, pelo menos no que se refere à América portuguesa durante a visitação do Santo Ofício. No caso dos processos instruídos em Lisboa,

um membro do tribunal representava o bispo por procuração (VAINFAS, 2006, p. 34).

Os bispos assim como os jesuítas utilizavam vários meios para conseguir informações e dentre eles as confissões. Nelas os fiéis contavam sobre sua vida e sobre a vida das pessoas que conheciam, dessa forma, sempre que o bispo se deparava com alguma informação que fosse de interesse do Tribunal lisboeta, fazia com que os Inquisidores tomassem conhecimento do ocorrido.

Os arquivos da Inquisição guardam as transcrições de vários casos iniciados durante as visitas pastorais, ou principiados fora delas, e que foram transmitidos aos inquisidores porque o bispo, o visitador eclesiástico, o vigário-geral, o promotor eclesiástico ou qualquer outro juiz episcopal identificaram neles casos de jurisdição inquisitorial (VAINFAS, 2006, p. 39).

No entanto, esse poder colocado nas mãos desses religiosos pela Inquisição, fazia com que muitas informações errôneas chegassem ao Tribunal, muitas delas por falta de uma investigação mais aprofundada sobre os casos.

[...] a ideia de que as visitas episcopais servissem de modo preferencial como uma “peneira” para o Santo Ofício, separando para os inquisidores os casos que fossem de sua alçada. Esta imagem é verdadeira: os visitadores transmitiam para os Estaus as denúncias feitas durante as visitas pastorais. Todavia, em sua maioria fundadas em boatos, muitas vezes vindas de testemunha única, quase nunca confirmadas pela inquirição por parte dos visitadores – o que devia ser ao próprio método e procedimento das visitas –, essas denúncias eram pouco aproveitadas pelos juízes inquisitoriais, apesar de terem valor judicial para os tribunais episcopais: os *Cadernos do promotor* do tribunal de Lisboa estão cheios de denúncias desse tipo que não foram levadas a diante. Por outro lado, os casos que transmitiram pela instância superior do tribunal episcopal, após verificações e inquirições judiciais, eram levados em conta pelos inquisidores e resultavam em processos inquisitoriais. Com efeito, foi na globalidade de sua ação que o tribunal eclesiástico colaborou com o Santo Ofício (VAINFAS, 2006, p. 45).

Podemos então observar, que os bispos através das visitas pastorais tiveram acesso ao cotidiano das pessoas, assim, muitas atividades realizadas por elas eram consideradas pecados e, por isso, denunciadas ao Tribunal do Santo Ofício. Além disso, essas visitas eram responsáveis por inspecionar também, as práticas da Igreja Católica na pessoa de seus membros, sejam eles clérigos ou não. Nesse contexto, pode-se perceber que além das visitas pastorais realizadas pelos bispos, eram realizadas visitas pelos Inquisidores a livrarias, tipografias, bibliotecas a até navios a fim de analisar a produção, circulação e leitura de materiais vistos como proibidos pela Igreja Católica.

Nos dias atuais ainda são realizadas visitas pastorais e nesses eventos os bispos visitam várias cidades. A principal diferença entre as visitas pastorais realizadas pelos bispos atualmente e as feitas por Visitadores escolhidos pelo Santo Ofício há séculos, é que o bispo, atualmente, investiga as práticas da Igreja Católica através das ações de seus membros e cooperadores dedicando, quando necessário, atenção à vida da população em geral. Enquanto a Inquisição dava mais ênfase a vida cotidiana da população como um todo, não focando tanto nas práticas dos membros da Igreja.

Contudo, apesar das diferenças entre essas visitas, existem algumas semelhanças que podem ser destacadas em relação a visita dos Inquisidores e a visita pastoral no que se refere aos ritos. “O ritual de recepção do inquisidor tem também pontos comuns com a visita pastoral, embora a posição distintiva do visitador seja sublinhada em face do delegado do bispo [...]” (BETHENCOURT, 2000, p. 211).

Ainda podem ser observadas algumas semelhanças em relação as recepções realizadas pelas pessoas para receber o Inquisidor enviado a mando da Inquisição, e as recepções feitas no intuito de receber o bispo responsável pelas visitas pastorais. Pois o bispo representa uma autoridade assim como o Inquisidor, contudo, o que queremos mostrar são as semelhanças em relação ao rito, as cerimônias de acolhida a esses representantes da Igreja Católica que são figuras de poder para os fiéis.

Francisco Bethencourt explica de maneira detalhada como as pessoas se organizavam para a chegada de um Inquisidor.

[...] o impacto local da visita é cuidadosamente preparado. O inquisidor anunciava sua chegada com uma certa antecedência de forma a permitir aos dignitários eclesiásticos, autoridades civis e cavaleiros da região a organização de uma recepção fora da cidade. O inquisidor era então saudado e acompanhado até os alojamentos que lhe tinham sido atribuídos. No caso português, depois da apresentação formal das cartas do rei e do inquisidor-geral às autoridades civis e eclesiásticas, a missa de publicação do édito geral era anunciada por pregão. No dia da publicação, o inquisidor era acompanhado até a igreja pelas autoridades civis e pelos cavaleiros, no meio de uma procissão de religiosos. No caso de uma igreja catedral, os cônegos deviam recebê-lo à entrada e acompanhá-lo até sua cadeira, colocada no altar-mor ao lado do Evangelho (salvo se o bispo estivesse presente). O pregador devia fazer uma reverência ao inquisidor, como sinal de reconhecimento de sua permanência no âmbito daquela missa solene. A publicação do édito era seguida por um juramento de fidelidade à religião e de apoio às atividades do “Santo Ofício” impostas às autoridades e ao povo (BETHENCOURT, 2000, p. 212).

Séculos antes, as pessoas se preparavam para a chegada do Inquisidor e nos dias atuais essa prática de organização da recepção da autoridade religiosa ainda existe, tendo em vista, a representação de poder do bispo atualmente. Acerca do termo *representação* Vainfas (1997) faz um comentário sobre o conceito utilizado por Chartier (1990).

Representação, segundo Chartier, pensada quer como algo que permite “ver uma coisa ausente”, quer como “exibição de uma presença”, é o conceito que o autor considera superior ao de mentalidade, dado que permite “articular três modalidades de relação com o mundo social”: 1. O trabalho de delimitação e classificação das múltiplas configurações intelectuais, “através das quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos”; 2. As “práticas que visam fazer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição”; 3. As “formas institucionalizadas e objetivas graças às quais uns ‘representantes’ (instâncias coletivas ou pessoas singulares) marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, da classe ou da comunidade (VAINFAS, 1997, p.154).

Desse modo, buscamos enfatizar que Dom José enquanto arcebispo da arquidiocese da Paraíba é uma figura que representa o poder da Igreja Católica em suas visitas pastorais, as quais no que se refere aos ritos e cerimônias se mostram muito parecidas com aquelas realizadas há séculos pela Inquisição. Contudo, os interesses de ambas as visitas são opostos, tendo em vista que, o trabalho realizado por Dom José é muito mais voltado para as questões sociais, a religiosidade do povo e a administração e organização das igrejas e dos seus membros em geral.

Ao analisar o Termo de Visita da cidade de Araruna no dia 2 de outubro de 1966 encontrado no Livro de Visitas Pastorais, podemos observar o ritual de recepção do Dom José Maria Pires na cidade realizado de maneira bastante cuidadosa pelo Pároco da cidade e pela população.

Às 2 de outubro de 1966 pelas, 7 horas cheguei à cidade de Araruna para minha primeira visita pastoral à paróquia de Nossa Senhora da Conceição. No percurso houve parada em Tacima onde os fiéis se reuniram em grande número na rua passagem. As ruas apresentavam-se em festa. Enfeites pelas ruas e nas casas, bandas de música, fogos, estudantes marchando, ciclistas, dezenas e dezenas de arpinhas, milhares e milhares de fiéis, tudo foram devidamente preparado e mobilizado pelo Pároco, Cônego Joaquim de Soares Limões⁵.

Ponderando a respeito das duas recepções (do Inquisidor e de Dom José) aqui descritas, podemos observar algumas semelhanças entre elas. Tanto o Inquisidor como o bispo, são esperados por grande parte da população e por autoridades. Sua chegada é marcada pela leitura de discursos feitos para lhes desejar boas vindas além de um festejo religioso que pode ser uma missa ou celebração. Muitas vezes, é realizada uma procissão rumo à Catedral ou Igreja Matriz que em ambos os contextos, tem a participação de grande parte da população da cidade visitada. Sendo assim, percebemos então, que as visitas pastorais possuem várias semelhanças com as inquisitoriais.

⁵ Visita Pastoral de Araruna. In: Livro da Mitra Diocesana da Paraíba do Arquivo Eclesiástico da Paraíba. Fundo: Chancelaria. Série: Atos do Governo Arquidiocesano. Subsérie: Relatórios. Data limite: 1976-1999/1976. Total de documentos: 14 docs. C: a/11 A3. Pasta – 20.

A partir dos relatos pode-se perceber que nas visitas inquisitoriais havia uma grande participação de religiosos e de autoridades do período “A participação dos nobres, dos religiosos e dos notáveis da cidade é essencial nessa procissão, em que toda a população é convidada uma última vez a acompanhar o auto da fé [...]” (BETHENCOURT, 2000, p. 236). Mas a participação de autoridades e de religiosos também pode ser observada nas visitas pastorais, como é o caso da que ocorreu no dia 30 de agosto de 1966 na cidade de Guarabira.

Fomos recebidos festivamente à porta da Matriz pelo pároco, como Excelentíssimo e Reverendo Monsenhor Emiliano de Brito, pelo vigário cooperador Reverendo Pe. Pedro Paulo Meicachef pelos párocos vizinhos, excelentíssimos Autoridades, Religiosos, Associações pias, estabelecimentos de ensino e grande número de fiéis. O Sr. Antônio Andrade Sousa pronunciou a saudação de boas-vindas em nome do povo. À visita teve início às 13 horas, compromissos de entrada, que partiu do Colégio da Luz. Após o cerimonial prescrito, celebrei a Santa Missa em frente à Matriz. Para uma intocável multidão que se apinhava na praça, acompanhando com edificante silêncio a celebração do Santo Sacrifício⁶.

Ainda existem outros relatos da visita pastoral realizada por Dom José em Pilar no dia 13 de outubro de 1966.

Com palavras de boas vindas pronunciadas pelo prof. José Augusto e pelo deputado Joacil Pereira fomos recebidos festivamente pelo pároco, Pe. Manoel Gomes de Andrade, pelas autoridades, estudantes e fiéis em frente à Matriz de Pilar no dia 11 de outubro de 1966. Após o jantar organizou-se o cortejo e às 19,30 se fazia a abertura solene da visita com as solenidades prescritas. Na mesma noite tiveram início as confissões. A paróquia recebeu a ajuda de Pe. João Félix de Medeiros e Pe. João Gomes e Pe. José Augusto Maia e Silva, secretário da visita⁷.

Aprendemos então, que a presença de religiosos e de pessoas consideradas importantes pode ser encontrada nos dois contextos históricos, tanto na visita inquisitorial, quanto na pastoral. Além disso, outra semelhança pode ser observada sempre no início da visita, pois em ambos os contextos é realizada uma procissão e depois a celebração de uma missa que dará início as outras atividades pertinentes a chegada da autoridade episcopal. Nesse contexto, na cerimônia de recepção do Inquisidor:

[...] os inquisidores atraem as atenções gerais, pois ocupam uma posição central no palco, e os convidados que estão sentados aí ou nos principais balcões da praça sabem que são observados. O problema é que não existe uma delimitação entre o espaço cênico (o palco) e o *décor* fornecido pela praça ou pelos palácios: os

⁶ Visita Pastoral de Guarabira. In: Livro da Mitra Diocesana da Paraíba do Arquivo Eclesiástico da Paraíba. Fundo: Chancelaria. Série: Atos do Governo Arquidiocesano. Subsérie: Relatórios. Data limite: 1976-1999/1976. Total de documentos: 14 docs. C: a/11 A3. Pasta – 20.

⁷ Visita Pastoral de Pilar. In: Livro da Mitra Diocesana da Paraíba do Arquivo Eclesiástico da Paraíba. Fundo: Chancelaria. Série: Atos do Governo Arquidiocesano. Subsérie: Relatórios. Data limite: 1976-1999/1976. Total de documentos: 14 docs. C: a/11 A3. Pasta – 20.

espectadores mais importantes, que ocupam os balcões dos palácios ou as construções de madeira colocadas em torno do palco (o rei, o vice-rei, o arcebispo, o bispo, as famílias nobres), são igualmente participantes cuja postura e cujos gestos são atentamente seguidos pela multidão (BETHENCOURT, 2000, p. 268).

De acordo com os documentos analisados, percebemos que em todas as visitas pastorais, Dom José inicia seus trabalhos com uma missa e uma procissão, assim como o Visitador também o fazia. Porém, os interesses de ambos com essas cerimônias são diferentes, apesar das semelhanças aparentes, pois assim como foi citado acima, as pessoas esperavam por Dom José com muita felicidade, enquanto o Inquisidor era esperado em um clima de pressão e de medo por parte da população das cidades.

4. DOM JOSÉ MARIA PIRES E AS VISITAS CANÔNICAS

Dom José Maria Pires enquanto arcebispo da Paraíba, realizou várias visitas pastorais às regiões que compreendiam a Arquidiocese a partir de 26 de março de 1966 quando chegou a região. No entanto, decidimos concentrar nossos esforços analisando suas visitas às microrregiões do agreste e brejo paraibano. Para a pesquisa, fizemos apreciação do Livro de Visitas Pastorais, escrito em primeira pessoa a partir das impressões de Dom José sobre cada cidade pela qual passou. São relatos riquíssimos nos quais o bispo aponta desde questões relacionadas a organização das Matrizes das cidades até diagnósticos sobre a organização das Paróquias, fazendo por vezes, críticas e ensinando aos Párocos maneiras de ajustar os erros encontrados.

Esse hábito de inspecionar as dependências onde se encontram os funcionários, bem como analisar as atitudes daqueles que trabalham para a Igreja Católica, é uma prática existente desde o período da Inquisição e que pode ser observada também nas visitas de Dom José o que demonstra a relação de poder exercida pelos Visitadores, inspetores do Santo Ofício e o próprio bispo nas suas visitas pastorais.

[...] os inspetores interrogaram todos os funcionários, visitaram os cárceres questionando os presos sobre as condições de detenção e verificaram o estado dos arquivos. Não encontramos o formulário de perguntas que orientou o interrogatório dos funcionários, mas podemos reconstituí-los a partir do registro do inquérito: em princípio, ele compreenderia treze itens respeitantes a problemas de disciplina, de organização e de comportamento dos agentes [...] (BETHENCOURT, 2000, p. 193).

As visitas dos Inquisidores tinham o intuito de verificar os comportamentos da população em geral, buscando quando necessário investigar as denúncias feitas e tomar as devidas providências no que se refere aos hereges. A partir da análise do Livro de Visitas

Pastorais, percebemos que mesmo fazendo uma visitação e representando uma figura de grande poder para Igreja Católica assim como o Inquisidor, Dom José se preocupava muito mais com a administração das Matrizes e com a evangelização dos fiéis, do que com a punição dos hereges como ocorria na visita inquisitorial.

Em relação as inspeções realizadas pelo Tribunal do Santo Ofício, Francisco Bethencourt explica que não se sabe o impacto que as mesmas tiveram na carreira dos funcionários.

Se a importância das visitas na disciplina interna é inegável, não sabemos exatamente qual foi o papel desses inquiridos na carreira dos funcionários. Com efeito, as visitas definiram os níveis de tolerância no que diz respeito à infração difusa e às fronteiras do admissível no comportamento dos funcionários [...] (BETHENCOURT, 2000, p. 192).

Durante a visita pastoral Dom José sempre fazia a visita canônica⁸ a fim de verificar todos os aspectos considerados importantes por ele para o bom funcionamento da Matriz. Na visita a cidade de Mogeiro no dia 20 de outubro de 1966 o bispo descreve a inspeção canônica que realizou mostrando suas impressões sobre o que encontrou.

A abertura oficial da visita realizou-se às 19 horas com solene concelebração. Fiz a visita canônica à matriz, examinando a sacristia, o tabernáculo, o altar, confessionários e pia batismal. Encontrei tudo em ordem. O arquivo é conservado na casa paroquial. Recomendei o uso de papel próprio em lugar de cadernos, para os processos matrimoniais devendo ser anexados aos processos tôdas as peças a que ele se refere tais como certidões, proclamas suplementares e dispensas. Não encontrei livro de Tombo anterior ao presente que iniciado em 1945. Mantive demorada palestra com o vigário, tratando com êle de assuntos, pastorais e administrativos da paróquia⁹.

Durante as visitas pastorais Dom José descreve suas conclusões sobre as cidades, como é o caso de Alagoa Grande durante a visitação do dia 30 de novembro de 1966, na qual o mesmo faz sugestões sobre vários aspectos considerados importantes, assim como faz elogios, principalmente em relação aos fiéis denotando que dedica atenção aos mesmos e a seus comportamentos.

Desde o primeiro contato, Alagoa Grande me pareceu uma paróquia de reciprocidade de bastante profunda. O povo comparece em grande número às manifestações de fé, a Matriz é ampla, bem construída e foi completamente restaurada já _____¹⁰, existem dois educandários pertencentes a Igreja, os

⁸ Visita feita por Dom José para verificar a organização, limpeza, ornamentação, administração, documentação e afins nas igrejas matrizes das cidades visitadas.

⁹ Visita Pastoral de Mogeiro. In: Livro da Mitra Diocesana da Paraíba do Arquivo Eclesiástico da Paraíba. Fundo: Chancelaria. Série: Atos do Governo Arquidiocesano. Subsérie: Relatórios. Data limite: 1976-1999/1976. Total de documentos: 14 docs. C: a/11 A3. Pasta – 20.

¹⁰ Esses espaços foram colocados no lugar de palavras que não conseguimos entender no documento, tendo em vista que, foram escritas a mão o que muitas vezes dificultou o entendimento o nosso entendimento.

sacramentos frequentados inclusive pelos homens e os fiéis guardam silêncio quase perfeito durante os atos religiosos. As Associações Religiosas mais antigas estão precisando de uma renovação que as transforme em forças apostólicas de vanguarda na pastoral paroquial. Recomendo (ao Pároco que formava esta população no espírito do Vaticano II especialmente à luz da “_____” e do decreto “Apostolicam Actuontatem”. É necessário evitar a duplicidade de associações com o mesmo objetivo, é preciso que cada associação tenha metas bem definidas e _____ construir um conselho pastoral em que estejam representadas as religiosas, as associações as professoras e as outras forças vivas da Paróquia a fim de, sob a direção do Pároco, planejar e executar a ação pastoral que deve ser assumida por todos. É de se mostrar ainda a necessidade de se incrementar mais a participação ativa dos fieis na Liturgia. A situação econômico-social agrava-se com o desemprego e os salários muito baixos. Chamamos a atenção de todos os cristãos para o fiel cumprimento das leis sociais que, por serem justas e visarem ao bem comum, obrigam em consciência. Por sua vez, os trabalhadores devem filiar-se às suas associações de classe e dar-lhes apoio. Ao mesmo tempo que defendem seus direitos lembrem-se do dever de se dedicarem ao trabalho cumprindo com esmero suas obrigações profissionais¹¹. (colocar uma nota explicando o porque dos espaços)

Com as pesquisas, apreendemos que bispo também dedica parte dos Termos de Visita Pastoral para tratar de problemas vivenciados pela comunidade que o acolheu, descrevendo diversas dificuldades enfrentadas pela população apontando possíveis soluções para os problemas. Entendemos então, que sua contribuição não é apenas episcopal, pois além de participar efetivamente dos eventos realizados pela Igreja relacionados a visita pastoral, faz visitas a escolas, sindicatos de trabalhadores rurais, ginásios, hospitais etc.

Associado a isso, podemos citar as palestras realizadas por ele e seus colaboradores para mulheres, crianças, rapazes, moças, casais, professores e aos próprios padres das Paróquias. Por isso, percebemos que as semelhanças entre Dom José enquanto bispo que faz visitas pastorais e o Visitador, são de cunho cerimonial no que se refere aos ritos que precedem e acompanham o processo da visitação, contudo os interesses e os comportamentos de ambos os sujeitos são muito distintos.

Dom José se mostra bastante preocupado com a religiosidade das pessoas e sua participação nas atividades realizadas pela Igreja Católica. Por isso, existe o interesse em realizar reuniões e missas a fim de discutir sobre temas considerados de grande importância. No Livro de Visitações Pastorais, encontra-se o Termo de Visita da cidade de Mogeiro referente ao dia 18 de outubro de 1966 quando o bispo chegou a cidade. O mesmo demonstra algumas preocupações acerca das práticas religiosas na cidade, além de questões ligadas ao cotidiano do povo.

¹¹ Visita Pastoral de Alagoa Grande. In: Livro da Mitra Diocesana da Paraíba do Arquivo Eclesiástico da Paraíba. Fundo: Chancelaria. Série: Atos do Governo Arquidiocesano. Subsérie: Relatórios. Data limite: 1976-1999/1976. Total de documentos: 14 docs. C: a/11 A3. Pasta – 20.

Impressão: os livros paroquiais revelam um decréscimo contínuo da população. A cidade é pequena e seus recursos para mais desenvolvimento. A frequência à Igreja e aos sacramentos parece fraca da parte dos habitantes da cidade, especialmente os homens é razoável por parte dos moradores do interior da paróquia. A cidade adotou o péssimo costume de fazer a feira no domingo com real juízo a santificação do dia do Senhor. Ponto muito positivo é o catecismo ministrado em todas as escolas estaduais e municipais pelas próprias professoras dentro do horário escolar. Concitei os fiéis a uma renovação da vida cristã e a união de todos sem exceção em torno de objetivos comuns. Quanto a situação da Paróquia é meu desejo resolvê-la no futuro quando a Arquidiocese se dispuser de recursos humanos suficientes¹².

Porém, as preocupações do bispo não se limitavam apenas a essas questões. Ao chegar à cidade para a visita pastoral, o mesmo sempre que possível adentrava a Matriz para observar desde os arquivos, batistério¹³, livro de levantamento financeiro, pia batismal, alfaias¹⁴, casa paroquial e tudo aquilo que fazia parte da estrutura física, religiosa e de organização da igreja. No final da visita, o bispo sempre expressava sua opinião no Livro de Visitações sobre o que foi encontrado nas dependências da igreja, sendo sempre muito sincero buscando melhorar as situações consideradas desagradáveis como demonstra na visitação a Mogeiro em 1966.

Na manhã do dia 28 visitei a matriz, sua sacristia, alfaias, tabernáculos, confessionários e altares. Não há batistério nem pia batismal. Há excesso de imagens. As alfaias superam de muito as necessidades reais do culto a matriz, conquanto pequena, abafada e escura está inteiramente limpa. No arquivo paroquial faltam os livros de Crismas e do movimento financeiro. Há outras falhas que se explicam pela falta de saúde e excesso de trabalho do pároco. Esperamos que elas possam ser sanadas dentro de um prazo razoável [...]¹⁵.

Nesse sentido, muitas ações eram realizadas a fim de discutir questões conexas a Igreja como os problemas encontrados pelo bispo, além de assuntos relacionados a realidade de determinados grupos divididos por ele como crianças, moças, rapazes, casais, homens, mulheres e professoras cada qual sendo discutido de maneira diferente por meio de palestras pertinentes para cada grupo. O bispo também dedicava atenção especial as pastorais realizando palestras no intuito de fortalecer as já existentes e incentivar a criação de novas. Esses grupos eram vistos por ele como instrumentos importantes para o fortalecimento da religiosidade dentro da Igreja.

¹² Visita Pastoral de Mogeiro. In: Livro da Mitra Diocesana da Paraíba do Arquivo Eclesiástico da Paraíba. Fundo: Chancelaria. Série: Atos do Governo Arquidiocesano. Subsérie: Relatórios. Data limite: 1976-1999/1976. Total de documentos: 14 docs. C: a/11 A3. Pasta – 20.

¹³ Local utilizado especificamente nas igrejas católicas para a realização dos batizados.

¹⁴As alfaias litúrgicas são pequenos tecidos bordados que tem uma função importante em relação ao contexto litúrgico.

¹⁵ Visita Pastoral de Mogeiro. In: Livro da Mitra Diocesana da Paraíba do Arquivo Eclesiástico da Paraíba. Fundo: Chancelaria. Série: Atos do Governo Arquidiocesano. Subsérie: Relatórios. Data limite: 1976-1999/1976. Total de documentos: 14 docs. C: a/11 A3. Pasta – 20.

Além de todas essas atividades realizadas durante a visita pastoral, Dom José Maria Pires ainda realizava missas e crismas¹⁶, por vezes, com temas (ver Tabela 2 p. 26) específicos que dependendo da cidade se repetem. Isso pode denotar a necessidade de discutir essa temática em cidades que compartilham dos mesmos problemas. Dessa forma, percebemos o desejo do bispo em conciliar todas essas atividades, quando possível, nas visitas feitas a cada cidade. A esse exemplo podemos citar a visita feita a Itabaiana no dia 15 de outubro de 1966 na qual o bispo tentou realizar o máximo de ações possíveis.

No dia 17, à estação da primeira Missa, preguei sobre a vocação, visitei a casa dos Velhos, o ginásio Estadual, o Colégio da Conceição e o Hospital São Vicente de Paulo, às 11 horas administrei a Crisma a 213 pessoas durante a Missa. Às 14,30 tive um encontro com a juventude Estudantil e às 19 horas houve solene celebrações e encerramento da visita. Nos dias 16 e 17 contamos com ajuda do Pároco de Pilar, Pe. Manoel Gomes de Andrade. O Pe. José Augusto fez reuniões para a juventude e o seminarista Ermizé manteve encontros com as crianças. O programa da visita prevê ainda uma reunião para casais hoje às 20,30, outras para jovens no mesmo horário e, para amanhã, a visita canônica à comunidade religiosa do Colégio da Conceição¹⁷.

Além disso, percebemos nas missas, crismas e palestras realizadas por ele preocupações específicas, por esse motivo, o mesmo utilizava expressões que acreditamos denotar medo¹⁸, autoridade e respeito. Por ser uma autoridade as pessoas o viam de maneira diferente dos outros clérigos da Igreja, por isso, criavam um ambiente propício para a sua visita o que nos leva a pensar que Dom José como bispo é um símbolo da Inquisição que ainda permanece, pois, o Visitador, assim como ele, era uma autoridade que desempenhava um papel muito importante.

Quando ocorria uma visita pastoral a população o esperava com muita ansiedade, por isso, organizavam toda uma programação para a ocasião. A sociedade católica empenhava-se em deixar tudo preparado, pois temia a reação do arcebispo se ao chegar à cidade não encontrasse o Pároco e os fiéis à sua espera, a exemplo, de Alagoa Grande onde a população lhe esperava festivamente:

[...] cheguei a Alagoa Grande no dia 28 de Novembro para fazer a minha primeira visita pastoral a paróquia de Nossa Senhora da Boa Viagem. Uma grande comitiva

¹⁶ Cerimônia realizada pela Igreja para a confirmação do sacramento do batismo a partir da unção com óleo e o comprometimento do cristão católico com este novo sacramento.

¹⁷ Visita Pastoral de Itabaiana. In: Livro da Mitra Diocesana da Paraíba do Arquivo Eclesiástico da Paraíba. Fundo: Chancelaria. Série: Atos do Governo Arquidiocesano. Subsérie: Relatórios. Data limite: 1976-1999/1976. Total de documentos: 14 docs. C: a/11 A3. Pasta – 20.

¹⁸ Utilizar a palavra “medo” nesse contexto, significa que Dom José representava uma figura de grande respeito e por isso um certo temor das pessoas em relação as suas palavras, o medo não deve ser necessariamente associado a algo causado pela maldade de alguém, mas pode representar, como nesse contexto, uma cautela de algumas pessoas em relação a uma situação ou a outro indivíduo.

foi ao nosso encontro na pista. Fizemos uma parada em Juarez Távora, atendendo aos desejos da população que nos aguardava à porta da igreja daquela cidade. Depois de ter dirigido algumas palavras aos fiéis, fizemos uma rápida oração na capela e nos entretíamos com uma comissão que deseja promover a construção de igreja mais ampla¹⁹.

Ao terminar a visita, o Arcebispo tinha reunião com o Pároco da igreja visitada “[...] visitei a igreja, o Tabernáculo, a sacristia, confessionários, batistérios e arquivos. Tendo mantido também longa entrevista com Pároco a quem transmiti as orientações julgados necessários com relações às administrações paroquial e às atividades pastorais.” (SOLÂNEA, 1966). Sendo assim, notamos que ele orientava os Párocos a fim de resolver os problemas da igreja.

Nas suas orientações indicava como o Pároco deveria administrar a sua Paróquia, pois na maioria das visitas às igrejas, percebia que as mesmas não estavam sendo administradas como deveriam. Além de orientar os Párocos, Dom José aconselhava os fiéis a participarem mais das ações da Igreja. “Lamenta-se, entretanto que o silêncio na Igreja, mesmo durante as funções litúrgicas, deixa ainda muito a desejar” (SOLÂNEA, 1966).

A partir das informações descritas nos Termos de Visita do Livro de Visitações Pastorais, montamos duas tabelas a fim de elucidar melhor as informações a respeito das visitas pastorais realizadas por Dom José. Porém se faz necessário explanar que os comentários aqui feitos partiram da análise de discursos escritos a mão, o que dificulta a leitura e, dessa maneira, podem gerar outras interpretações além das discutidas aqui. Por isso, deixamos claro que as informações aqui analisadas não podem ser vistas como verdades, pois a leitura desses documentos pode não ter trazido todas as questões à tona por dificuldades de entendimento das pesquisadoras.

Tabela 1 - Ações de Dom José Maria Pires nas Visitas Pastorais às paróquias das microrregiões do agreste e brejo paraibano.

Localidades	Missas	Crismas	Visitas a Igreja Matriz	Visitas ao Arquivo
Araruna	4	2	1	1
Bananeiras	6	2	1	1
Pilões	4	2	1	1
Pirpirituba	3	2	1	1
Serraria	6	2	1	1
Solânea	2	1	1	1

¹⁹ Visita Pastoral de Alagoa Grande. In: Livro da Mitra Diocesana da Paraíba do Arquivo Eclesiástico da Paraíba. Fundo: Chancelaria. Série: Atos do Governo Arquidiocesano. Subsérie: Relatórios. Data limite: 1976-1999/1976. Total de documentos: 14 docs. C: a/11 A3. Pasta – 20.

Alagoa Grande	4	2	1	1
Alagoinha	5	2	1	1
Guarabira	5	2	1	1
Jacaraú	5	2	1	1
Gurinhem	4	2	1	1
Ingá	1	—	1	1
Pilar	5	2	1	1
Itabaiana	5	2	1	1
Mogero	1	—	1	1
Pedras de Fogo	5	2	—	—
São Miguel de Taipú	5	3	1	1
Serra Redonda	5	1	1	1

Fonte: Elaborada pela autora

Na Tabela 1 observamos a partir dos dados, que o bispo preconizava as missas e as crismas. Em relação as missas, percebemos a partir da leitura dos documentos que as mesmas ocorriam com mais frequência nas cidades onde Dom José realizava menos visitas aos vários espaços das cidades e realizava menos reuniões, contudo, esse cenário poderia se modificar dependendo da cidade, pois em alguns lugares, o bispo percebia a maior necessidade de realizar palestras para o povo, reuniões com membros da Igreja e visitas a órgãos das cidades como hospitais, escolas, sindicatos dos trabalhadores rurais, enfim. Dessa forma, quando isso ocorria devido ao pouco tempo nas cidades, ele preferia realizar essas outras atividades em detrimento da maior quantidade de missas.

Já em outras cidades, o bispo percebia a necessidade de realizar mais missas e fazer sermões mais voltados a discutir questões específicas e, por isso, observamos a maior quantidade de missas em algumas visitas em relação as outras de diferentes cidades.

Além disso, percebemos que a realização de crismas não ocorria em todas as cidades, mas a maioria delas tinha essa cerimônia devido ao fato de que a mesma só pode ser realizada pelo bispo, por isso, algumas cidades tem maior quantidade desse rito do que outras, pois talvez, a quantidade de crismados seja maior não podendo crismar todos no mesmo dia, realizando assim, mais de uma cerimônia.

No que se refere às visitas, as matrizes e aos arquivos, verificamos que a grande maioria recebeu a vistoria de Dom José, o que denota quão importantes eram as inspeções desses lugares para o bispo.

Tabela 2 - Levantamento das atividades realizadas pelo Arcebispo da Paraíba Dom José Maria Pires às paróquias das microrregiões do agreste e brejo paraibano.

Localidades	Opiniões e teorias trabalhadas	Sermões	Temas das Missas
Araruna	—	—	—
Bananeiras	—	“O ministério Igreja”	“Igreja ministério de comunhão dos homens de Deus e dos homens entre si”
Pilões	“Teoria trabalhada: coordenar os bons elementos existentes para uma renovação no Espírito do Concílio Vaticano II.”	“A disparidade dos padres” “O amor de Cristo para com os pecadores”	—
Pirpirituba	“Fiquei bem impressionado com a Paróquia de Pirpirituba. Ha da parte do Pároco louvável esforços de centralização[...]”	“A vocação do cristão para a santidade”	—
Serraria	“Levei a impressão de que Serraria tem condições para ser Paróquia modelo.” “Teoria trabalhada: que os fiéis evoluam de uma religião mais tradicional para atitudes mais conscientes”	“O dever dos apóstolos” “A vocação do Cristão” “A mão de Cristo nos pobres aos pecadores” “Os dons que recebemos na Crisma”	“A missão do Bispo e os objetivos da visita”
Solânea	—	—	—
Alagoa Grande	—	—	—
Alagoinha	“A respeito do arquivo, fiz pessoalmente algumas observações sobre a maneira de corrigir algumas das omissões ocorrida em anos anteriores.”	“A vocação do homem e do cristão” “O mistério da Igreja”	—
Guarabira	—	—	“O Espírito Santo faz dos Crismados apóstolos” “Igreja, povo de Deus em Marcha” “As vocações do cristão para a perfeição”
Jacaraú	“Não há batistério, mas apenas uma pia tosca, a um canto da Igreja.” “Teoria trabalhada: a busca dos fiéis pelos sacramentos”	“A missão do Bispo e os objetivos da Visita Pastoral” “São Pio X, a Eucaristia e as vocações”	“A Igreja, Ministério de Comunhão dos homens com Deus e dos homens entre si”
Gurinhem	“Não há batistério nem pia-batismal. Há excesso de imagem. As alfaias superam de muitas as necessidades do culto.”	—	—
Ingá	—	“A missão do bispo e de seus cooperadores imediatos, os sacerdotes”	—

Pilar	—	“A santíssima virgem” “O sacramento da confirmação” “A Igreja, mistério de comunhão” “A Igreja, Povo de Deus em marcha” “Os dons do Espírito Santo”	—
Itabaiana	“Em resumo Itabaiana me parece uma Paróquia em verdadeiro processo de renovação no espírito do Vaticano II.”	“O fim do homem e do cristão” “A vocação”	“Igreja, mistério de comunhão dos homens com Deus e dos homens entre si”
Mogéiro	—	—	—
Pedras de Fogo	—	“A vocação do homem e do cristão”	“A Igreja, comunhão dos homens com Deus e dos homens entre si” “Igreja, povo de Deus em marcha”
São Miguel de Taipú	“[...]foram dadas orientações apropriados ao vigário Ecônomo.”	“A vocação do cristão” “O valor da oração”	—
Serra Redonda	—	—	“Santo nome de Jesus” “Igreja comunhão dos homens com Deus e dos Homens entre si” “O povo de Deus”

Fonte: Elaborada pela autora

Na tabela 2 analisamos as opiniões e teorias trabalhadas por Dom José durante as visitas pastorais, os sermões e os temas das missas. Devido à dificuldade de leitura do documento em alguns momentos, determinadas cidades da tabela não constam essas informações. Porém, nos Termos que conseguimos realizar uma leitura satisfatória, observamos que dependendo da cidade e da sua necessidade, Dom José poderia modificar suas opiniões, teorias, sermões e temas de missas.

Em relação as opiniões reveladas pelo bispo, é notória para nós a sinceridade em suas palavras, pois o mesmo tanto elogia quando acredita que seria interessante, quanto faz críticas fortes sempre que a cidade, os fiéis ou a igreja com seus colaboradores, não suprem suas expectativas naquilo que seria considerado correto. Por exemplo, o comentário que faz ao pároco de Pirpirituba “Fiquei bem impressionado com a Paroquia de Pirpirituba. Ha da parte do Pároco louvável esforços de centralização[...]” demonstrando que estava satisfeito com o trabalho que vinha sendo realizado naquela Paróquia. Porém na cidade de Jacaraú, Dom José deixa clara a sua insatisfação em relação ao batistério da igreja “Não há batistério, mas apenas uma pia tosca, a um canto da Igreja”. Dessa forma, percebemos que enquanto bispo, Dom José era muito atento, principalmente, no que se refere a manutenção da ordem, organização e limpeza das Paróquias, dando mais ênfase as matrizes.

Além disso, o mesmo usava algumas teorias durante as suas falas para os fiéis. No que se refere a elas, percebemos o interesse do bispo em conscientizar os fiéis a luz com Concílio Vaticano II a fim de avivar a fé do povo.

Os sermões realizados nas missas, em algumas cidades se repetem como é caso do sermão “A vocação do homem e do cristão”, o qual foi explanado em várias cidades por Dom José, assim como outros que também aparecem em algumas visitas pastorais diferentes. O que pode denotar a importância desses assuntos especificamente para o bispo.

Além dos sermões, os quais são importantes em um momento específico da missa, diversas vezes Dom José optava por acrescentar um tema a ser explanado para os fiéis, os quais também se repetiram em algumas cidades como é o caso do “A Igreja, Ministério de Comunhão dos homens com Deus e dos homens entre si”. Percebemos com essas informações, que Dom José tinha uma especial preocupação com a vocação dos cristãos em geral, assim como dos religiosos e com a união entre a Igreja e o povo, por isso, o mesmo demonstrava tanta preocupação com as questões sociais e econômicas do povo, além da maneira como cuidavam da sua fé.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os Termos de Visitas encontrados no Livro de Visitações Pastorais de Dom José Maria Pires, nos deparamos com algumas semelhanças em relação ao rito e as cerimônias de recepção do Inquisidor no período em que a Inquisição existiu, com a recepção de Dom José enquanto bispo da Arquidiocese da Paraíba a partir de 1966.

Essas semelhanças levaram-nos a perceber que o poder simbólico ao qual Bourdieu se refere continua existindo nesse contexto religioso.

O poder simbólico como poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e crer, de confirmar ou de transformar a visão de mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo, portanto o mundo; poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica), graças ao efeito específico de mobilização, só se exerce se for reconhecido, quer dizer, ignorado como arbitrário (BOURDIEU, 1989, p. 14).

Contudo, a intenção desta pesquisa foi de destacar o fato de Dom José representar para os seus fiéis uma figura de poder, assim como enfatizar que apesar do passar dos séculos a pessoa do bispo dentro do contexto da Igreja Católica, continua sendo referência de poder, alguém que se deve respeitar. Assim como explicar as diferenças entre as práticas da Igreja

no período em que a Inquisição estava vigente e as do século XX a partir das visitas pastorais realizadas por Dom José.

Portanto, destacamos que o diferencial de Dom José em relação aos Inquisidores em geral, era a sua preocupação com o social, algo visto como prioridade, salvar almas, implicava em salvar vidas, auxiliando na luta por melhores condições de vida para a população que o recebia. Assim como estreitar os laços entre a Igreja e os fiéis, criando pastorais e grupos, executando missas, crismas, reuniões a fim de fortalecer a fé do povo, dos colaboradores da Igreja e dos Párocos como um todo, ensinando os meios de se ter uma Igreja organizada em todos os aspectos e cristãos mais fortalecidos na fé.

SYMBOLS AND RITES OF CATHOLIC CHURCH THAT GOES BEYOND TIME:
REFLECTIONS ABOUT DOM JOSE MARIA PIRES'S PASTORAL VISITS. – PARAIBA
OF XX CENTURY.

ABSTRACT

This work has been done from the data collected during our involvement in the PIBIC researches, which were conducted during the period of august 2016 to august 2017, called **Symbols that last: analysis of the records of Archbishop of Paraíba D. Jose Maria Pires's visits to the parishes in *agreste* / *brejo* micro regions of Paraíba.** As from Dom Jose Maria Pires' story of life and his practices as a religious leader from Catholic Church in Paraíba, we identified on his visitations to the microregions mentioned, according to that period records, similar rite characteristics of those from the Holy Office Visitations (Inquisition). We are not pointing to the Visitations reasons, but the means and his attitude as Visitor received in the towns. Among the sources we used, we highlight the book of Pastoral Visitors, a document containing the description of the visitations and observations of the Archbishop concerning to the problems of the towns, from structural problems of churches to questions related to social order concerning to local communities. The text stands out the space of power occupied by D. Jose Maria Pires, well represented by the presence of local political authorities at the ceremonies, as well as the number of people present at the masses and meetings with local leaders. Among the names we worked with, we highlight BOURDIEU (2009), BETHENCOURT (2004), PEREIRA (2012).

Keywords: Dom Jose Maria Pires – Pastoral Visits – Inquisition

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Thales de. **O Catolicismo no Brasil, um campo para a pesquisa social**. Salvador: EDUFBA, 2002.

BETHENCOURT, Francisco. **História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália – Séculos XV-XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A, 1989. p. 2-15.

CALAINHO, Daniela Buono. **Agentes da fé: familiares da Inquisição portuguesa no Brasil Colonial**. Bauru, SP: Edusc, 2006.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**. Lisboa: Difel: 1990.

PEREIRA, Vanderlan Paulo de Oliveira. **Em nome de Deus, dos pobres e da libertação: ação pastoral e política em Dom José Maria Pires, de 1966 a 1980**. João Pessoa, 2012. Dissertação (Mestrado em História Regional) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba.

SIQUEIRA, Sonia. Introdução. (In) **Confissões da Bahia 1618-1620**. João Pessoa: Ideia, 2011. p. 7- 73.

_____. **A inquisição portuguesa e a sociedade colonial**. São Paulo: Ática, 1978.

SILVA, Eliane Moura da. **História das Religiões: algumas questões teóricas e metodológicas**. In: Religião, cultura e política no Brasil: perspectivas históricas. MOURA, Carlos André S.; SILVA, Eliane Moura da; SANTOS, Mario R. dos; SILVA, Paulo Julião (Org.). 1.ed. Campinas, SP: Unicamp, 2011. p. 11-24.

VAINFAS, Ronaldo; FEITLER, Bruno; LIMA, Lana Lage da Gama (orgs). **A inquisição em xeque: temas, controvérsias, estudos de caso**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2006.

_____. História das Mentalidades e História Cultural. In: CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (orgs). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

DOCUMENTOS

- Visita Pastoral de Alagoa Grande. In: Livro da Mitra Diocesana da Paraíba do Arquivo Eclesiástico da Paraíba. Fundo: Chancelaria. Série: Atos do Governo Arquidiocesano. Subsérie: Relatórios. Data limite: 1976-1999/1976. Total de documentos: 14 docs. C: a/11 A3. Pasta – 20.

- Visita Pastoral de Alagoinha. In: Livro da Mitra Diocesana da Paraíba do Arquivo Eclesiástico da Paraíba. Fundo: Chancelaria. Série: Atos do Governo Arquidiocesano. Subsérie: Relatórios. Data limite: 1976-1999/1976. Total de documentos: 14 docs. C: a/11 A3. Pasta – 20.

- Visita Pastoral de Araruna. In: Livro da Mitra Diocesana da Paraíba do Arquivo Eclesiástico da Paraíba. Fundo: Chancelaria. Série: Atos do Governo Arquidiocesano. Subsérie: Relatórios. Data limite: 1976-1999/1976. Total de documentos: 14 docs. C: a/11 A3. Pasta – 20.

- Visita Pastoral de Bananeiras. In: Livro da Mitra Diocesana da Paraíba do Arquivo Eclesiástico da Paraíba. Fundo: Chancelaria. Série: Atos do Governo Arquidiocesano. Subsérie: Relatórios. Data limite: 1976-1999/1976. Total de documentos: 14 docs. C: a/11 A3. Pasta – 20.

- Visita Pastoral de Guarabira. In: Livro da Mitra Diocesana da Paraíba do Arquivo Eclesiástico da Paraíba. Fundo: Chancelaria. Série: Atos do Governo Arquidiocesano. Subsérie: Relatórios. Data limite: 1976-1999/1976. Total de documentos: 14 docs. C: a/11 A3. Pasta – 20.

- Visita Pastoral de Gurinhem. In: Livro da Mitra Diocesana da Paraíba do Arquivo Eclesiástico da Paraíba. Fundo: Chancelaria. Série: Atos do Governo Arquidiocesano. Subsérie: Relatórios. Data limite: 1976-1999/1976. Total de documentos: 14 docs. C: a/11 A3. Pasta – 20.

- Visita Pastoral de Ingá. In: Livro da Mitra Diocesana da Paraíba do Arquivo Eclesiástico da Paraíba. Fundo: Chancelaria. Série: Atos do Governo Arquidiocesano. Subsérie: Relatórios. Data limite: 1976-1999/1976. Total de documentos: 14 docs. C: a/11 A3. Pasta – 20.

- Visita Pastoral de Itabaiana. In: Livro da Mitra Diocesana da Paraíba do Arquivo Eclesiástico da Paraíba. Fundo: Chancelaria. Série: Atos do Governo Arquidiocesano. Subsérie: Relatórios. Data limite: 1976-1999/1976. Total de documentos: 14 docs. C: a/11 A3. Pasta – 20.

- Visita Pastoral de Jacaraú. In: Livro da Mitra Diocesana da Paraíba do Arquivo Eclesiástico da Paraíba. Fundo: Chancelaria. Série: Atos do Governo Arquidiocesano. Subsérie: Relatórios. Data limite: 1976-1999/1976. Total de documentos: 14 docs. C: a/11 A3. Pasta – 20.

- Visita Pastoral de Mogeiro. In: Livro da Mitra Diocesana da Paraíba do Arquivo Eclesiástico da Paraíba. Fundo: Chancelaria. Série: Atos do Governo Arquidiocesano. Subsérie: Relatórios. Data limite: 1976-1999/1976. Total de documentos: 14 docs. C: a/11 A3. Pasta – 20.

- Visita Pastoral de Pedras de Fogo. In: Livro da Mitra Diocesana da Paraíba do Arquivo Eclesiástico da Paraíba. Fundo: Chancelaria. Série: Atos do Governo Arquidiocesano. Subsérie: Relatórios. Data limite: 1976-1999/1976. Total de documentos: 14 docs. C: a/11 A3. Pasta – 20.

- Visita Pastoral de Pilar. In: Livro da Mitra Diocesana da Paraíba do Arquivo Eclesiástico da Paraíba. Fundo: Chancelaria. Série: Atos do Governo Arquidiocesano. Subsérie: Relatórios. Data limite: 1976-1999/1976. Total de documentos: 14 docs. C: a/11 A3. Pasta – 20.